

**POESIA E RESISTÊNCIA NAS OBRAS:
“EL LIBRO DE LOS ABRAZOS”, “MUJERES”
E “LOS HIJOS DE LOS DÍAS” DE EDUARDO GALEANO.
ENTRE O POÉTICO-FICCIONAL E O HISTÓRICO**

Rosana Pegorari Casteliano (UEMS)

pegorarirosana@gmail.com

Daniel Abrão (UEMS)

danielabrao@uol.com.br

1. *Literatura e sociedade*

Considerando a linguagem, em todos os seus aspectos, como ferramenta da comunicação humana, que segundo Mikhail Bakhtin: *não pode ser compreendida independentemente dos conteúdos e valores ideológicos que a ela se ligam* (BAKHTIN, 2009, p. 122), a literatura com a capacidade de estabelecer um relacionamento com o meio que a rodeia, passa a ser parte constituinte desse sistema linguístico que permeia a sociedade e seus valores.

Essa relação pode ocorrer a partir de implicações políticas, sociais, históricas, literárias, entre outras. Vale ressaltar, porém que, apesar de estabelecer vínculos com o meio em que é produzida, a literatura não é um retrato fiel da realidade, pois ela passa, mesmo que inconscientemente, pela ideologia de quem a escreve; ideologia esta que foi sendo gerada com o passar do tempo, através de fatos ocorridos, de desejos, de momentos e situações vividas, e quando reveladas servem a um propósito.

Em literatura, o verdadeiro não é concebível. Tanto pela simplicidade, tanto pela precisão radicalizada, quanto pela confissão de coisas mais ou menos vergonhosas, mas sempre escolhidas - tão escolhidas quanto possível -, sempre e por todos os meios, quer se trate de Pascal, de Diderot, de Rousseau ou de Beyle, e que a nudez que se nos exhibe seja de um pecador, de um cínico, de um moralista ou de um libertino, ela é inevitavelmente aclarada, colorida e pintada conforme todas as regras do teatro mental. Bem sabemos que só se revela para um certo efeito. (VALÉRY, 1927, p. 570; LIMA, 1986, p. 191).

Por outro lado a literatura não é puramente ficcional. “Ao falarmos em caráter não documental da literatura, não pretendemos dizer que o texto, ao se tornar ou se pretender literário, automaticamente se despoje da qualidade de documento”. (LIMA, 1986, p. 192).

Como pressuposto, as obras tema deste trabalho, ao abordarem tanto o ficcional como o histórico, portadoras de uma linguagem poética, estabelecem determinadas relações com a sociedade vigente, que passa pela negatividade e pela resistência literária.

Tal posição pode ser entendida como uma maneira de retomar aspectos base do modernismo, já que este, através de escritas opositoras e de produções que transmitiam conhecimento, buscava a valorização do sujeito e de se opor aos do pós-modernismo que, com a ascensão do capitalismo deixa de lado tal valorização sem se preocupar com o bem maior, conforme evidenciamos na fala de Daniel Aarão:

Como sabemos, nossa era *pós-utópica*, na verdade, toma a arte e a poesia a partir de outros paradigmas, que não aqueles de uma idealização humana do alto modernismo, mas sim emanando sinais evidentes dos novos tempos agora indicam os critérios da arte voltados para a satisfação individual, a corporeidade e certo desprezo pela causas coletivas. (ABRÃO, 2012, p. 41)

O sujeito agora é fragmentado, sem uma identidade definida, não há o reconhecimento do seu papel social.

2. Estrutura das obras: ficcional e o histórico

As três obras são compostas por micro textos, que relatam desde fatos históricos, lendas, religiosidade, questões de direitos humanos, opção sexual, liberdade de expressão etc. Contudo, todas são transpassadas por críticas vorazes ao sistema capitalista, que por trás de uma ditadura militar, ou dos meios de comunicação, ou da disseminação de uma falsa cultura, dissipa qualquer possibilidade de pensamento livre, ademais, as críticas se estendem a todos os setores que oprimem aos que lhe são subjugados.

“El libro de los abrazos”, desde o título, produz no leitor um sentimento de nostalgia, em suas páginas, através de uma lírica magistral, encontram-se excertos sobre emoção, política, arte, literatura, sem, é claro, deixar de lado a crítica perspicaz e saliente, característica própria do autor.

O ficcional se apresenta com uma linguagem poética, que segundo Adélia Prado “tem o jeito belo de mostrar até a feiura”⁹⁷, que na obra

⁹⁷ Fala retirada de uma entrevista da autora ao programa “Sempre um Papo”, da TV Cultura, 2008.

em questão não se limita apenas a mostrar, mas tece uma crítica que provoca no leitor certo inquietamento concernente à realidade que o rodeia.

Vejamos o trecho intitulado “Celebración de la voz humana”:

Tenían las manos atadas, o esposadas, y sin embargo los dedos danzaban. Los presos estaban encapuchados: pero inclinándose alcanzaban a ver algo, algo, por abajo. Aunque hablar, estaba prohibido, ellos conversaban con las manos.

Pinio Ungerfeld, me enseñó el alfabeto de los dedos, que en prisión aprendió sin profesor:

– Algunos teníamos mala letra -me dijo- otros eran unos artistas de la caligrafía.

La dictadura uruguaya quería que cada uno fuera nada más que uno, que cada uno fuera nadie; en cárceles y cuarteles y en todo el país, la comunicación era delito.

Algunos presos pasaron más de diez años enterrados en solitarios calabozos del tamaño de un ataúd, sin escuchar más voces que el estrépito de las rejas o los pasos de las botas por los corredores. Fernández Huidobro y Mauricio Rosencof, condenados a esa soledad, se salvaron porque pudieron hablarse, con golpecitos a través de la pared.

Así se contaban sueños y recuerdos, amores y desamores: discutían, se abrazaban, se peleaban; compartían certezas y bellezas y también compartían dudas y culpas y preguntas de esas que no tienen respuestas.

Cuando es verdadera, cuando nace de la necesidad de decir, a la voz humana no hay quien la pare. Si le niegan la boca, ella habla por las manos, o por los ojos, o por los poros, o por donde sea. Porque todos, toditos, tenemos algo que decir a los demás, alguna cosa que merece ser por los demás celebrada o perdonada. (GALEANO, 2012, p. 11).

Mesmo descrevendo uma situação horrenda, a linguagem poética utilizada pelo autor vai além, traz em si não apenas o relato, mas um provocamento, uma afronta ao leitor e ao fato em si, com o intuito, como já citado no início do trabalho, “de produzir certo efeito”, tal forma de expressão implica resistência, por através da palavra, elaborar uma crítica que tenta transpor os meios estabelecidos e negatividade, na busca pelo ser do sujeito.

Tais aspectos também podem ser observados na obra: “Mujeres”, obra esta que é composta por uma coletânea de microtextos já publicados pelo autor, onde Galeano descreve dentre outras coisas, a audácia, as lutas, as conquistas e os amores, de mulheres de diferentes épocas, localidades e costumes. Porém, a obra apesar de um tema definido “mulheres”,

não perde o valor literário a que se propõe: ser canal de questionamento sobre a sociedade como um todo:

Los derechos humanos

La extorción,
el insulto,
la amenaza,
el coscorrón,
la bofetada,
la paliza,
el azote,
el cuarto oscuro,
la ducha helada,
el ayuno obligatorio,
la comida obligatoria,
la prohibición de salir,
la prohibición de decir lo que se piensa,
la prohibición de hacer lo que se siente
y la humillación pública
son algunos de los métodos de penitencia y tortura tradicionales en la vida de familia. Para castigo de la desobediencia y escarmiento de la libertad, la tradición familiar perpetúa una cultura del terror que humilla a la mujer, enseña a los hijos a mentir y contagia la peste del miedo.

– Los derechos humanos tendrían que empezar por casa – me comenta, en Chile, Andrés Domínguez. (GALEANO, 1995, p. 16).

“Los hijos de los días”, obra recém-lançada, também constituída por micros textos, porém em formato de diário, sendo um texto para cada dia do ano bissexto, aborda desde acontecimentos de outrora até fatos recentes e vívidos em nossa memória.

Seguindo o exemplo das obras já descritas, a crítica voraz exercida por Galeano, é ainda mais perceptível, e nos relatos que dizem respeito à pátria do autor, se pode notar um tom mais grave, como se tais fatos o atravessassem. Vejamos o texto:

Febrero

10

Una Victoria de La Civilización

Ocurrió al norte del río Uruguay. Siete misiones de los sacerdotes jesuitas fueron regaladas por el rey de España a su suegro, el rey de Portugal. La ofrenda incluía a los treinta indios guaraníes que allí vivían.

Círculo Aluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Los guaraníes se negaron a obedecer, y los jesuitas, acusados de compli-
cidad con los indios, fueron devueltos a Europa.

En el día de hoy de 1756, en las colinas de Caiboaté, fue derrotada la re-
sistencia indígena.

Triunfó el ejército de España y Portugal, más de cuatro mil soldados
acompañados por caballos, cañones y numerosos ladrones de tierras y cazado-
res de esclavos.

Saldo final, según los datos oficiales:

Muertos indígenas, 1723.

Muertos españoles, 3.

Muertos portugueses, 1. (GALEANO, 2012,p.58).

No trecho acima, fica perceptível um tom maior de repúdio, de re-
signação, condição esta aliada ao fato do autor durante a ditadura militar
uruguaia, ter que partir para o exílio, o que é refletido, mesmo que in-
conscientemente, nas críticas dos ataques feitos a tal nação no decorrer
dos tempos.

3. *Diálogo com a histórica brasileira*

No tocante à obra de Galeano, dada à proximidade geográfica e
política que sua obra se relaciona com o Brasil, há um cruzamento maior
de perspectivas de aproximação, pois a histórica latino-americana une os
países em um histórico aproximado de dominação militar recente, fator
este determinante para o rumo das produções literárias e artística de cada
país.

Nas três obras que compõem o presente trabalho, o diálogo com a
histórica brasileira se dá através de relatos de fatos ocorridos no Brasil,
confirmando assim, a proximidade que tais países (Brasil e Uruguai),
mantém, seja no campo geográfico, por suas políticas, por acordos mer-
cantis ou no meio literário, por autores que utilizam da literatura como
ferramenta de resistência a um sistema capitalista, que oprime e busca
destituir qualquer tentativa de escape.

Vejamos alguns exemplos dessa relação, onde o foco é a discri-
minação racial, embora o sujeito principal do relato seja o negro, tal ati-
tude alcança diferentes esferas da sociedade:

1939, San Salvador de Bahía: Las mujeres de los dioses

Ruth Landes, antropóloga norteamericana, viene al Brasil. Quiere conocer la vida de los negros en un país sin racismo. En Río de Janeiro la recibe el ministro Osvaldo Aranha. El ministro le explica que el gobierno se propone limpiar la raza brasileña, sucia de sangre negra, porque la sangre negra tiene la cultura del atraso nacional (...) (GALEANO, 1995, p.43).

Crónica de la ciudad de Río

En lo alto de la noche de Río de Janeiro, luminoso, generoso, el Cristo del Corcovado extiende sus brazos. Bajo esos brazos encuentran amparo los nietos de los esclavos (...). (GALEANO, 2012, p.66).

Marzo

3

Libertadoras Brasileñas

Hoy culminó, en 1770, el reinado de Teresa de Benguela en Quariterê.

Este había sido uno de los santuarios de libertad de los esclavos fugitivos en Brasil. Durante veinte años, Teresa había enloquecido a los soldados del gobernador de Mato Grosso. No pudieron atraparla viva (...) (GALEANO, 2012, p. 83).

A partir dos exemplos acima, é possível evidenciar o diálogo entre a obra do Galeano e a histórica brasileira, isso porque o autor pensa a realidade latino-americana como um todo, permeada pelo capitalismo, sistema este, que tem por fundamento o apagamento do ser.

4. Considerações finais

Ressaltando o fato de este trabalho ser parte de uma pesquisa em andamento, na tentativa de um melhor entendimento, fica aberta a possibilidade de aprofundamento dos aspectos relacionados não só a obra do Galeano, como da literatura hispano-americana como um todo, visando assim, estabelecer pontos condizentes com a literatura brasileira.

Vale salientar que o estudo da literatura como forma de resistência, é imprescindível, pois a palavra, mesmo afligida por tantas manobras que a tentam sucumbir, é parte constituinte da linguagem humana, ela é capaz de expressar sentimentos e provocar tanto do ponto de partida, como no ponto de chegada mudanças significativas. Sendo assim, se torna ferramenta capaz de transpor as barreiras da ignorância, eliminando a falta de conhecimento do mundo real em que vivemos, e levando o ser, como humano a refletir sobre seu estado atual e o da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALEANO, Eduardo. *El libro de los abrazos*. Madrid: Siglo Veintiuno, 2003.

_____. *Mujeres*. Antología de textos. Madrid: Alianza, 1995.

_____. *Los hijos de los días*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores Argentina, 2012.

LIMA, Luiz Costa. *Sociedade e discurso ficcional*. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Ensaio sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GOMES, Nataniel dos Santos; ABRÃO, Daniel. (Org.). *Pesquisa em letras: questões de língua e literatura*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2012.

PRADO, Adélia. *Programa sempre um papo*, 2008. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=sisSITXY6bM>>. Acesso em: 03-11-2012.

DICIONÁRIO Priberam da língua portuguesa. Disponível em: <<http://www.priberam.pt>>. Acesso em: 03-11-2012.